

CONCEPÇÕES DE ESPORTE NA VISÃO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE AMARGOSA/BA

Hallana Ferreira Gibaut

Mestranda de Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

E-mail: hallana_gibaut@hotmail.com

Resumo: Este artigo representa um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores (UFRB/CFP), situada no campus da cidade de Amargosa/Bahia. Tem por objetivo apresentar as Concepções de Esporte na visão dos professores da rede pública de ensino da cidade de Amargosa/BA. As concepções que me refiro, por exemplo, refere-se aos conceitos e aos significados atribuídos por docentes ao esporte, principalmente, considerando suas contribuições na formação educacional e social dos escolares. Para estes fins, o trabalho segue a abordagem metodológica qualitativa, e utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada. Estas entrevistas foram realizadas com cinco professores da rede pública de ensino da cidade de Amargosa/BA, sendo três professores e duas professoras. Concluo que, com relação à educação física, o esporte é o conteúdo mais presente na vida social do aluno e configura logicamente o espaço principal das aulas de educação física. Com relação às Concepções de Esporte os professores assumem o trato com a cultura corporal no modelo heterogêneo, por entenderem que o esporte é passível a transformações e constituições dos sujeitos escolares. Porém, foram evidenciadas problemáticas da educação física no contexto social das escolas públicas do município de Amargosa/BA. Isto porque alguns dos professores entrevistados não detêm de uma linha estabelecida no trato do esporte. O que não torna evidente seus anseios educativos para os educandos. De forma singular, outros professores buscam por meio desta concepção heterogênea, a transformação do modelo social, ou pelo menos, acredita que esse pode ser a maior contribuição da disciplina Educação Física na formação dos sujeitos escolares.

Palavras-chave: Concepções de Esporte, Professores, Educação Física, Escola.

Introdução

Apesar da sua condição de elemento da cultura corporal junto a outros como a dança, a ginástica, as lutas e os jogos, o esporte tem ocupado o espaço de referência como conteúdo da educação física escolar. Autores como Valter Bracht (1998, 2005, 2009), Marco Paulo Stigger (2005, 2009), Eleonor Kunz (2004), Manoel Tubino (2001), Francisco Caparroz (2007), Sávio Assis (2010), Coletivo de Autores (1992), dentre outros, em diferentes estudos, vêm pautando a importância de se tratar deste conteúdo corporal nas aulas de Educação Física.

Esporte na escola, esporte da escola, esporte de alto rendimento, esporte educação, esporte participação e esporte performance, por exemplo, são modos de discussão do esporte protagonistas no debate acadêmico. Já com esta gama de menções, é possível trabalhar com o entendimento da diversidade de sentidos atribuído ao esporte no âmbito escolar, ou principalmente, nas aulas de Educação Física.

Com relação às discussões do esporte protagonizadas pela área da Educação Física, uma das críticas concentra-se “na forma como o esporte constituía-se como elemento “legitimador” da Educação Física no interior da escola, bem como apontava o significado utilitarista, alienante, mercadológico do esporte” (CAPARROZ, 2001, p. 32). Para o autor, apesar do esporte no âmbito escolar ter sido consolidado por meio da Educação Física, em contra partida houve a inversão de papéis, onde o esporte assumia dimensões maiores que a disciplina de Educação Física escolar. Ou seja, é como se o produto se sobre saísse mais que seu criador. O esporte, como elemento principal das aulas de Educação Física, tornando-se o legitimador desta disciplina na educação básica.

Outro momento, construído historicamente onde a influência do regime que se vivia o Brasil pós Segunda Guerra Mundial (século XX), consolidou o esporte como elemento principal das aulas de educação física. O que significa dizer que a influência sofrida no sentido socioeconômico da época, configurou o esporte “não como o esporte da escola, mas sim o esporte na escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 37). Isso porque, o esporte nesta época, assumia grandes proporções e influências fora da escola, e por estratégias políticas, a esporte institucionalizado acabou sendo implantado na escola. Sem qualquer mudança crítico reflexivo sobre seu trato pedagógico na escola. Configurando assim, características, alienante e mercadológica já sugerida por Caparroz anteriormente.

Podemos dizer que esta fase da Educação Física escolar, a qual parece ter força no cotidiano escolar até hoje, tem construindo uma disciplina que conceitualmente assim com o esporte, vem sendo produzido e teorizado em diversos momentos históricos e inclusive na escola. O que pretendo

dizer é que ambos são elementos que apresentam diferentes concepções produzidas em determinados momentos históricos, as quais têm força no cotidiano escolar atual, bem como produzem socialmente os sujeitos escolares.

Neste sentido, procuro compreender quais concepções esportivas determinam as práticas escolares dos/as professores/as de Educação Física. As concepções que me refiro, por exemplo, refere-se aos conceitos e aos significados atribuídos por docentes ao esporte, principalmente, considerando suas contribuições na formação educacional e social dos/das escolares.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa. Para explicar esta posição teórica e metodológica, Flick (2009) aponta que:

A pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção de construção social da realidade em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (FLICK, 2009, p. 16).

Foi justamente nas práticas cotidianas que nossa problemática de pesquisa originou-se, em principal de situações/experiências do cotidiano escolar. Portanto, para compreender as concepções esportivas nas aulas de educação física, a pesquisa qualitativa nos auxilia na análise do objeto pesquisado a partir de informações do campo, as quais são articuladas para construção de uma análise mais profunda. Isto significa compreender esta realidade do interior da problemática, buscando analisar as possíveis justificativas para o trato com determinadas concepções de esporte na escola.

“O paradigma qualitativo e/ou interpretativo está direcionado a desenvolver conhecimento ideográfico, com a finalidade de buscar significados entre os objetos estudados” (NEGRINE, 2010, p. 61). Com base de estudo é necessário este mergulho no cotidiano do objeto de pesquisa, para que as interpretações e significados pudessem ser afinados buscando a compreensão das ações.

Portanto, “a base analógica desse tipo de investigação se centra na descrição e análise e na interpretação e discurso das informações recolhida no decorrer do processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada” (NEGRINE, 2010, p. 61). Durante a descrição dos objetos de estudos as reflexões e análises foram tratadas de forma contextualizada e utilizamos como instrumento para estas interpretações a entrevista.

Ao trabalhar com os métodos qualitativos, o pesquisador compreenderá o objeto estudado a partir da perspectiva do(s) sujeito(s) de estudo. Ou seja, em geral, conseguirá desenvolver com mais

propriedade a interpretação dos fenômenos por meio de contato direto com os participantes da pesquisa.

Por conta dos objetivos desta pesquisa focados na compreensão das concepções de esporte na visão dos professores nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública de ensino da cidade de Amargosa-BA, utilizaremos como instrumento investigativo a entrevista semiestruturada.

Gil (2008) conceitua entrevista como:

A técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008, p. 109).

Por meio deste instrumento de investigação pude obter informações mais precisas sobre o objeto estudado, uma vez que, as entrevistas possibilitaram um diálogo direto com os colaboradores podendo desta forma investir numa coleta de dados mais próxima dos objetivos desta pesquisa. Negrine (2010) caracteriza a entrevista como um momento de aproximação com o entrevistado, podendo assim conseguir maiores profundidades nas respostas cedidas pelos colaboradores. De fato, as entrevistas no campo da pesquisa, é um espaço privilegiado de informações entre o pesquisado e o pesquisador.

A escolha pela utilização de um modelo semiestruturado de entrevista se deu pelas suas possibilidades contributivas a esta pesquisa, visto que este instrumento se caracteriza por ser um roteiro previamente elaborado, contudo não fechado. Ou seja, há aqui uma possibilidade de acolhimento de informações mais completas dos entrevistados.

Segundo Negrine (2010), a entrevista semiestruturada permeia pelo campo de:

[...] obter informações de questões mais concretas, previamente definidas pelo pesquisador e, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o tema (NEGRINE, 2010, p.76).

Com a entrevista semiestruturada pude traçar um enredo/roteiro que me auxiliou nos encaminhamentos da pesquisa e que contribuiu no “ponto de partida” das entrevistas. O que não significa direcionar a fala dos colaboradores, mas permitir que as informações cedidas por eles sejam desenvolvidas por questões/abordagem sugerida pelo entrevistador.

Além disso, este modelo semiestruturado permite que tanto o investigador, quanto o entrevistado possam alterar este roteiro durante o processo da entrevista. De modo principal, os entrevistados podem responder de forma mais livre as perguntas direcionadas pelo entrevistador.

Cumprindo com as obrigações éticas, os professores participantes foram referidos por meio de nomes fictícios. Ou seja, os professores receberam os nomes de Paulo, João e Pedro. As professoras receberam os nomes de Maria e Ana. A escolha dos nomes foi feita de forma aleatória, não sendo identificada por semelhança com o nome verdadeiro ou ordem de realização das entrevistas.

Resultados e Discussão

As concepções dos professores sobre Educação Física escolar, apontam para as intenções objetivas que esta disciplina deve ter, a qual se dá permeada pela organização histórica, sócio-cultural-econômica dos sujeitos escolares. Ou seja, a essência desta disciplina é expressada pela linguagem corporal, onde valores e posições sociais críticas são construídas por meio dos seus elementos corporais, os quais são os esportes, os jogos, a dança, a ginástica, as lutas (COLETIVO DE AUTORES, 1992) construídos pela humanidade.

Nesta seção trataremos de um destes elementos da cultura corporal – o esporte. Neste trabalho, a concepção de esporte trazida pelos professores interessa como problemática de pesquisa, pois a partir desta discussão é possível compreender como o esporte é tratado nas escolas da cidade de Amargosa/BA, bem como apontar possibilidades de re-significação do seu trabalho pedagógico. Assim, conduzo este texto questionando: Quais são as concepções de esportes compreendidas pelos professores colaboradores e seus efeitos pedagógicos na constituição dos sujeitos escolares? É possível tratar da Educação Física, ou pelo menos, interpretá-la na escola, sem compreender esporte como elemento de formação humana? Quais são seus significados na visão dos/as professores/as?

Para compreender estas indagações os professores foram perguntados sobre qual conceito de esporte assumiam, levando em consideração as experiências vividas no âmbito pessoal e profissional e, também, os objetivos traçados pela Educação Física escolar na concepção dos entrevistados. As respostas relatam certa diversidade de concepções de como o esporte é tratado pelos professores colaboradores. A seguir, seguem algumas destas concepções:

... é uma elaboração humana, uma construção humana, **da cultura da humanidade e que se ramifica por diversos meios**. O esporte lazer que pode ser praticado por qualquer pessoa, qualquer ambiente, tem o esporte por meio de saúde e tem o esporte na escola e tem esse esporte espetáculo. É o que mais é difundido, disseminado em nossa sociedade, inclusive ele é tido como modelo, apesar dele, para mim ter características que não são boas e nem educativas em nossa sociedade, mas pelo modelo de sociedade que temos hoje, ele faz muito sucesso (Paulo, 17 de dezembro de 2013, p. 12).

O esporte da escola. Porque tem o esporte na escola que você traz o esporte da alto rendimento na escola e esse esporte da alto rendimento é seletivo. Os que não têm

habilidade não vão participar, vão ficar de fora. E o esporte da escola, você traz o esporte da escola, é o esporte que você cria regras, que você modifica ele e faz com que todos participem, então eu acredito muito que **o mais atraente hoje é o esporte da escola!**Trabalhar o esporte da escola, porque o esporte da escola a gente consegue fazer com que pelo menos 75% dos alunos participem (Pedro, 29 de novembro de 2013, p. 8).

Brincando com um colega meu, estávamos falando sobre esporte. E falávamos com uma professora e disse que esporte pra mim é vida. Então, o fato de praticar esporte não é porque sou viciado, mas o esporte é necessário até mesmo para a sua saúde. **O importante é praticar esporte, seja lá que tipo for.** Se eu pudesse, estava todos os dias praticando esporte, infelizmente acabo não tendo tempo (João, 21 de dezembro de 2013, p. 9).

Eu amo, acho esporte maravilhoso. Se eu pudesse, os meninos todos gostavam. Como eu te disse, eu queria ser professor... eu me dedicava... aí sim eu ia me dedicar e **estudar regras detalhadamente pra ensinar, pra treinar, pra comprar [...] agente não tem uma representação esportiva aqui do colégio.** O esporte está morto. Aqui, especificamente, está morto. Em Amargosa está morto. É a Copa do Grêmio (Ana, 20 de dezembro de 2013, p. 15).

As perspectivas dos professores entrevistados citados acima demonstram as diferentes possibilidades de assunção do conteúdo esporte na escola e, conseqüentemente, seus efeitos distintos na construção do sujeito escolar. É a concepção de que o esporte ao longo dos tempos é passível a transformações, ou seja, formas de manifestações heterogêneas na cultura escolar e que propõe esta diversidade de entendimentos descritos pela maioria dos professores¹.

É possível perceber na fala do professor Paulo como as relações sociais são determinantes na construção do esporte da escola. Ainda com relação a esta fala, nota-se que o esporte tem influenciado a organização social e, também, é influenciado por ela, cumprindo papéis sociais e culturais articulados, sendo utilizado enquanto produto para o desenvolvimento crítico humano. O que pode caracterizar a concepção heterogênea de tratar o esporte da escola. E nesta perspectiva, o professor Paulo argumenta sobre a influência do Estado atual na construção social humana e do esporte da escola. Segundo o professor, o modelo mais difundido – o esporte espetáculo é o modelo inspirado pela sociedade que temos hoje, que é seletivo e busca o rendimento. Efeitos que não são adequados no trato com o esporte da escola, pois a essência deste modelo esportivo não propõe que os “atores sociais se identifiquem como sujeitos de suas escolhas” (STIGGER, 2000). Ou seja, um modelo homogêneo das práticas corporais esportivas.

Na mesma perspectiva de crítica do professor Paulo sobre a influência do Sistema atual, o Coletivo de Autores (1992) retrata o Estado atual como fenômeno estruturador social que é priorizado homogeneamente alguns aspectos, que segundo ele:

¹ Contudo, isso não significa que, efetivamente, construam esta prática heterogênea na escola, visto que o presente estudo se pautou nas falas dos/das entrevistados/as e não na análise das suas práticas pedagógicas cotidianas na Educação Física escolar.

Apóia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, p. 36, 1992).

O que fundamenta os sérios problemas encontrados na Educação Escolar, e como esses problemas vêm interferindo na formação dos alunos. Também afirma às desigualdades sociais, a priori a seleção dos melhores, a alienação dos saberes, escolhas e opiniões/concepções crítica.

A fala do professor João aponta para o esporte sem características próprias de um elemento da cultura corporal. Para este entrevistado o esporte deve ser praticado como uma linhagem de possibilidade de atividade física, não levando em consideração a forma com que esse esporte deve ser tratado nas aulas de Educação Física. Ou seja, não há distinção entre o esporte de fora da escola com o esporte da escola, pois a importância do mesmo está na sua prática. É preciso salientar que o trato com o esporte sem sistematização/planejamento prévio nem sempre tem por objetivo atender a todos os alunos nas aulas de Educação Física.

Se pensarmos em tratar o esporte *seja lá o tipo que for* (fala do entrevistado João), estaremos compreendendo a escola como mais um espaço para a aplicação de manifestações restritas do esporte, como por exemplo, o esporte de alto rendimento. Exemplo que também pode ser dado na fala da professora Ana, a qual compreende o esporte na concepção hegemônica do alto rendimento. Esta concepção restrita do esporte “refere apenas o esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo, este, aliás, é o conceito “estrito” do esporte” (KUNZ, 2004, p. 63).

Deste modo, o esporte atuaria como um fenômeno sociocultural que não diversifica suas práticas historicamente construídas, produzidas por regras e ações limitantes, as quais são regulamentadas, institucionalizadas e direcionadas à perspectiva do alto rendimento. Esta posição se contradiz com relação à prática na escola, principalmente, se focarmos o direito ao conhecimento do esporte, em suas diversas manifestações corporais, não cabendo limites de tempo, de espaço e/ou de características dos seus praticantes. Isto significa que este esporte pode ser construído e reconstruído a cada prática, a cada objetivo e a partir dos sentidos propostos para este elemento da cultura corporal.

Na concepção de Kunz, o esporte deve ser analisado num sentido amplo. Para ele, este elemento precisa ser tratado considerando a sua diversidade de manifestações, o que permitirá ao

aluno as condições necessárias para a construção e reconstrução dos saberes constituídos na relação com o esporte. Portanto, para Kunz, o esporte:

[...] deve fornecer uma compreensão muito mais ampla, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, o que me faz refletir sobre todas estas manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e continuam a influenciar estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano assume em determinado contexto (KUNZ, 2004, p. 67).

Tratá-lo de forma aleatória ou para fins competitivos apenas é compreender este fenômeno como ou fomentar esta prática de forma unicamente excludente/homogênea. No espaço escolar, é dever do professor ampliar a concepção do esporte trazida pelos alunos para toda expressão corporal. Cada contexto no qual o esporte é inserido culturalmente manifesta a diversidade de movimentos e compreensões de mundo proporcionado pelo esporte. Então, é preciso traçar sentidos para esta prática que se comprometam com uma compreensão dos conhecimentos da cultura corporal e da sociedade em si.

A possibilidade da entrevistada Ana de segregar o esporte da Educação Física nos dá indícios das concepções de esporte e/ou experiências vividas pela professora. A prática de treinamento é compreendida no esporte baseado numa concepção homogênea. Esta concepção segue uma linha da não re-significação das manifestações corporais. Nesta análise, é possível apontar que não compreendemos que o caminho para a prática mais diversificada e mais ampla seja a exclusão do esporte de alto rendimento, até porque a representação social dos esportes competitivos é muito forte socialmente. Por isso, é preciso compreendê-lo criticamente em suas formas, através dos seus tratamentos pedagógicos e relacionando-o com o contexto social no qual ele será inserido. Ou seja, o papel deste conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, segundo Kunz (2004, p. 71) é “tematizar criticamente os problemas inerentes ao esporte de alto rendimento, seus princípios e contextualização”.

Já a professora Maria demonstrou dificuldades em conceituar esporte escolar. Nas palavras da entrevistada:

[...] conceituar mesmo eu não sei conceituar não![risos]. Conceituar o esporte é isso...eu acho que o esporte é o conteúdo da cultura corporal, **não tem como falar de educação física e não falar de esporte** e os meninos gostam (Maria, 18 de dezembro de 2013, p. 6).

A falta de entendimento sobre o esporte pode levar a um desenvolvimento pedagógico deste conteúdo na escola de forma negligenciada e despreparada para entender os objetivos deste conteúdo e, conseqüentemente, da Educação Física escolar na formação dos sujeitos escolares. Para Kunz, os objetivos de intervenção da Educação Física não engloba somente o desenvolvimento das práticas esportivas, mas ao tratá-lo deve-se associar:

[...] não apenas o desenvolvimento de ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação² esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico. É, na prática, permitir apenas o desenvolvimento de forma de encenação de esporte que são pedagogicamente relevantes (KUNZ, 2004, p. 73).

No contexto escolar a relevância destas encenações deve se atrelar aos objetivos oriundos desta prática. Então, quando não se compreende os conceitos e os motivos da inserção dos conteúdos nas aulas de Educação Física, ou seja, suas relações diretas com os objetivos deste componente na escola arriscaram tornar esta prática do esporte *vazia* de significados. O esporte é tratado como fenômeno social e, de fato, se consolidou na Educação Física Escolar constituindo-se como prática hegemônica de movimento.

De fato, a Educação Física deve considerar o esporte como elemento histórico influente no espaço escolar. Para isso, é dever do professor, na concepção de Stigger (2005):

[...] considerar que, entre muitos espaços onde o esporte é praticado na sociedade em que vivemos, a escola é aquela que tem um papel especial: transmitir essa prática social para as gerações futuras [...] Assim, a educação física vem constituindo-se uma prática pedagógica que, na esfera escolar, tem praticado o papel de tematizar – entre outros conteúdos da denominada cultura corporal – essa forma particular de atividade física (STIGGER, 2005, p. 106).

Buscando construir “diálogos” entre os autores estudiosos do esporte e estas concepções esportivas apresentadas pelos professores entrevistados, que reafirmamos as preocupações de Stigger (2005) e Kunz (2004) de que a Educação Física escolar não deve se condicionar em práticas abstratas e, sim, em práticas consolidadas historicamente, vivenciadas no presente como forma de expressão da cultura.

Diante das discussões realizadas nesta seção sobre as concepções de esporte dimensionadas pelos professores entrevistados. Em seus relatos, a busca de uma sociedade mais justa por meio da Educação Física apresentou-se como uma posição muito comum. Da forma particular de cada professor entrevistado, foi possível perceber saberes e concepções que se direcionam para a mudança da realidade local e, para isso, indicam a necessidade de traçar objetivos focados nos alunos.

Conclusões

De modo geral, espera-se que nas etapas da educação básica todos os alunos possam construir conhecimentos ligados às disciplinas escolares e problematizar em um determinado

²“A encenação, utilizando o termo tomado por empréstimo do teatro, enquadra-se bem no mundo dos esportes. No teatro, a encenação significa pôr-se de forma sempre renovada em cena” (KUNZ, 2004, p. 68).

contexto social. Para esta etapa, entendemos que o professor possa contribuir e auxiliar neste desenvolvimento.

Com relação à educação física o esporte é o conteúdo mais presente na vida social do aluno e configura logicamente o espaço principal das aulas de educação física. Nas falas dos professores, de modo geral, consideram importante o aluno saber sobre os esportes e compreendê-lo com um todo. Aspectos ligados a: valores, reflexões críticas, saúde, desenvolvimento técnico, táticos e fundamentos, representam estas Concepções de Esporte entendida pelos professores.

Assim, com base nos autores, a contribuição formativa do esporte na constituição dos alunos, deve se basear em “ações comunicativas” (KUNZ, 2004), na reconfiguração do esporte da escola (ASSIS, 2001; CAPARROZ, 2007) e na concepção heterogênea (STIGGER, 2005, 2009; BRACHT, 2005) de um dos elementos mais influentes da cultura popular brasileira – os esportes.

Desta maneira, as Concepções assumidas pelos professores revelam visões Heterogêneas das práticas corporais da escola, em especial, na disciplina de Educação Física. Para os professores a importância e objetivos da Educação Física escolar posicionam-se nos saberes e concepções que se direcionam para a mudança da realidade local e para isso indicam a necessidade de objetivos focados nos sujeitos escolares. Ou seja, de forma particular e articulada com as demais disciplinas da Educação Básica, os professores fomentam os direcionamentos pedagógicos das disciplinas na formação cidadã dos/as alunos/as.

Na análise feita neste trabalho, é possível perceber que o conteúdo Esporte é o elemento da cultura corporal hegemônica de movimento. O esporte na visão dos professores construiu-se como principal ferramenta pedagógica das aulas de Educação Física, assim como, é o elemento motivador das práticas corporais para os alunos na escola.

Porém, é preciso reconhecer que os encaminhamentos desta análise adentram a questionamentos sobre sua prática na escola, o que também evidencia os problemas da educação física no contexto social das escolas públicas do município de Amargosa/BA. Claramente compreendo que alguns dos professores não detêm de uma linha estabelecida no trato do esporte. O que não torna evidente seus anseios educativos para os educandos.

Investigar por meio dos relatos dos professores o contexto da educação física nas escolas de Amargosa foi compreender como nossas concepções são influenciadas pelos aspectos sociais, econômicos, culturais, pela mídia, pelo campo acadêmico, que juntos construíram visões de cada professor/a.

É interessante ressaltar que os professores/as de forma singular, compreendem que os alunos devem saber sobre os esportes e compreendem o que os esportes devem proporcionar aos alunos, para que os alunos ao final do processo sejam agregados a efeitos pedagógicos na formação destes sujeitos.

Por tanto, acredito no poder transformador crítico reflexivos dos professores em modificar suas práticas, buscando um sentido mais amplo do esporte da escola, disposto a promover nos alunos as diversas possibilidades de expressões por meio da linguagem da cultura corporal do movimento.

Referências

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. O ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: uma “jogada desconcertante” que não “entorta” só nossas “colunas”, mas também nossos discursos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, (Suplemento) p.31-36, 2001.

CAPARROZ, Francisco, E. **Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola**. A educação como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

NEGRINE, Airton. Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. **S. A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina: Meridional Ltda, 2010. Cap. 5. p. 61-80.

STIGGER, Marco Paulo. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. **Movimento**, Rio Grande do Sul, p.67-86, 2000.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas: SP: Autores Associados, 2005.